
MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/PIBIC-EM/PIBIC-AF - RESUMO SIMPLES

**PROCESSOS FORMATIVOS E EDUCATIVOS NOS CURSOS DE
LICENCIATURA DO IFC NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

**EDUCATIVE AND FORMATIVE PROCESSES ON IFC DEGREE COURSES
ON PANDEMIC CONTEXT.**

Samyra Alessandra De Paula Corrêa (samyrapcorrea@gmail.com)

Idorlene Da Silva Hoepers (idorlene.hoepers@ifc.edu.br)

Alexandre Vanzuitta (alexandre.vanzuitta@ifc.edu.br)

Filomena Lucia Gossler Rodrigues Da Silva (filomena.silva@ifc.edu.br)

Marilândes Mól Ribeiro De Melo (marilandes.melo@ifc.edu.br)

Francini Scheid Martins (francinischeid@gmail.com)

Os efeitos da pandemia do Covid19 foram sentidos nas várias dimensões da vida humana e, especialmente na educação, exigiram novas aprendizagens e adaptações para sobrevivermos no “novo normal”. Neste contexto, esta pesquisa foi financiada pelo CNPq, por meio do Edital 58/2020 e desenvolvida pelos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia e Mestrado Acadêmico em Educação do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Camboriú. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC, sob o parecer número CAAE 35784820.3.0000.8049. Teve o objetivo de analisar as percepções de acadêmicos e docentes dos cursos de

licenciatura do IFC, quanto aos processos formativos e educativos desenvolvidos no contexto da pandemia do Covid19. Como procedimento de pesquisa, utilizou-se o questionário semiestruturado online, na plataforma Google Forms, com 55 questões, dirigido aos docentes e acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Pedagogia do Campo, Química, Física, Matemática, Ciências Agrícolas e Mestrado Acadêmico em Educação, vinculados aos campi de Camboriú, Araquari, Concórdia, Abelardo Luz, Videira, Brusque, Blumenau, Sombrio e Rio do Sul, pertencentes ao estado de Santa Catarina. Desta investigação participaram 75 docentes e 177 acadêmicos. Os questionários foram encaminhados através de e-mail, aos acadêmicos e professores durante os meses de fevereiro a novembro de 2021. A partir das respostas coletadas, realizamos a análise descritiva e interpretativa dos depoimentos dos acadêmicos e professores (STAKE, 2011). As análises possibilitaram problematizar as percepções dos sujeitos investigados à luz dos autores e pesquisas recentes que discutem a temática dos processos formativos no contexto universitário e durante a Pandemia do Covid19. Nesse movimento, percebemos que as acadêmicas tiveram sobrecarga com tarefas domésticas, cuidado de terceiros, interferindo, muitas vezes, no desenvolvimento das demandas acadêmicas. Outras questões como falta de espaço adequado, falta de privacidade e carência de equipamentos para conexão à internet e realização das atividades acadêmicas foram questões marcantes entre os acadêmicos. Houve relatos quanto ao cansaço físico e mental, bem como as queixas quanto ao excesso de atividades solicitadas pelos professores. Em muitos casos, a garantia das necessidades básicas no âmbito familiar foi ameaçada pelo desemprego, fato que colocou os estudos em segundo plano. Com relação aos docentes, é possível afirmar que houve sobrecarga no trabalho, adoecimento mental e psíquico, bem como a reinvenção das práticas pedagógicas de ensinar e avaliar dos docentes. A maior parte dos professores participantes relatou a sobrecarga advinda das atividades burocráticas, excesso de reuniões e demasiado tempo de trabalho em frente às telas dos computadores. Com as atividades executadas via home office, o espaço do trabalho invadiu o espaço da residência, prejudicando o convívio familiar em intermináveis horas de trabalho seguidas. Os desafios mais citados pelos professores foram os relacionados a substituição do ensino presencial pelo remoto, fato que demandou esforços para apropriação de

novas tecnologias e adequação aos processos e metodologias à nova realidade. Houve prejuízos no desempenho dos estudantes, que nas aulas síncronas, pouco participavam e mantinham câmeras e microfones fechados com poucas participações no chat.